

FORMAS SIMBÓLICAS E A FURNA DO BURACO DO PADRE EM PONTA GROSSA – PR: POR UMA GEOGRAFIA DAS REPRESENTAÇÕES

*SYMBOLIC FORMS AND BURACO DO PADRE CAVE IN PONTA GROSSA-PR:
TOWARDS A GEOGRAPHY OF REPRESENTATIONS*

Heder Leandro Rocha

Mestrando em Gestão do Território – PPGG/UEPG
Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE).

Contatos: heder_uepg@yahoo.com.br.

Resumo

Essa investigação tem como objetivo compreender o espaço geográfico a partir dos significados e representações construídas por diferentes grupos sociais. O referencial empírico é uma cavidade subterrânea, uma furna conhecida como “Buraco do Padre” em Ponta Grossa – PR. A Teoria das Representações Sociais foi importante no sentido de acessar as representações e significados construídos. Os grupos sociais foram definidos a partir da posição social que ocupam e pela forma de experienciar o local, porque visitantes, proprietário e Estado constroem significações diferentes em relação ao espaço. Entretanto, as representações construídas pelo proprietário e pelo Estado se tornam hegemônicas em relação aos visitantes à medida que estes dois sujeitos têm um poder maior de imprimir suas marcas espaciais.

Palavras-Chave: Espaço, Paisagem, Nova Geografia Cultural, Representações Sociais, natureza.

Abstract

The objective this research is to understand the geographic space from the meanings and representations constructed by different social groups. The empirical reference is a subterranean cavity, a cave known as the "Buraco do Padre" in Ponta Grossa-PR. The theory of social representations was important in order to access the representations and meanings constructed. Social groups were defined from the social position they occupy and the way to experience the place, because visitors, owner and State build different meanings in relation to space. However, the representations constructed by the owner and the state become hegemonic in relation to visitors as these two subjects have greater power to print their brand space.

Key-words: Space, Landscape, New Cultural Geography, Social Representations, Nature.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo trata de como as inter-relações que constituem o espaço geográfico podem ser compreendidas a partir das representações sociais. Trata-se de um estudo de caso. O importante aqui é compreender a realidade estudada, por isso bebe em outras fontes teóricas para dar conta dessa tarefa. Considero que pode haver outras mil leituras possíveis sobre essa mesma realidade, mas a intenção é apresentar uma proposta de análise, um olhar que caminha no sentido de entender o espaço geográfico a partir de formas simbólicas, representações construídas pelo ato criativo de sujeitos ao se relacionarem com o objeto, ao vivenciarem, ou não, porque as representações podem ser construídas antes mesmo da experiência concreta. As representações construídas pelos grupos analisados não se aplicam a toda sociedade, são as representações dos indivíduos analisados e isso basta para a análise.

O referencial empírico desta pesquisa é uma especificidade, trata-se de um local conhecido em Ponta Grossa-PR como “Buraco do Padre”, nome que por si, já constitui representações, mas falo de uma cavidade subterrânea vertical, uma furna. O desafio está em compreender como as representações sociais constituem este espaço, onde a configuração geológico-estrutural é substrato para que representações e significados sejam construídos por diversos agentes.

É interessante entender quem olha. Meu olhar é fruto de uma história, a ciência é feita por sujeitos, que saltam um olhar para determinado objeto-realidade, uns dão mais importância ao sujeito, outros ao objeto. Aqui o golpe de vista é na relação. As dicotomias são deixadas de lado para acessar e organizar os significados e representações encontrados. Nesse sentido, desvendar quais são as representações sociais construídas pelos diferentes grupos sociais em torno do espaço Buraco do Padre;

Encontrar os significados hegemônicos construídos pelas diferentes representações e entender como estes significados constituem o espaço do Buraco do Padre, são questões presentes neste trabalho. Mas apresento várias entradas, ou portas que levam a tantas outras ramificações. Essas portas estão num corredor de pensamento guiado por essas questões, mas não que esse corredor leve a algo já definido, porque cada leitura desse texto é uma leitura.

2. DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO

Nas abordagens sobre as teorias das Representações Sociais (RS) há diferentes pensadores que apresentam seus posicionamentos. A teoria das RS, proposta por Serge Moscovici discute com outros fundadores das ciências sociais na França, principalmente em Durkheim, sendo considerada como uma forma sociológica de Psicologia Social. Para Moscovici (1976) a concepção de Durkheim perdía as contribuições que poderiam surgir dos indivíduos para a representação coletiva. Segundo ele, Durkheim não levaria em conta a diversidade e a pluralidade do pensamento social em nossa sociedade moderna. Na ideia de representação coletiva de Durkheim a vida social era condicionante do pensamento organizado, e que ela – vida social – produzia representações coletivas impostas aos indivíduos, conscientes disso ou não.

A sociedade moderna é constituída de uma imensa pluralidade, na qual as pessoas aparecem como seres inventivos e não apenas passíveis às representações coletivas. São indivíduos que compõem a sociedade e como aponta Guareschi “as Representações Sociais são um conceito e um fenômeno que pertencem ao intersubjetivo. Elas representam não só o objeto, mas também o sujeito que as representa.” (GUARESCHI, 2000, p. 37). Elas podem ser entendidas como um conhecimento que está no cotidiano, popularmente construído e partilhado pelas pessoas.

Logo, se as RS estão no movimento dialético da relação entre grupos e objeto, nas significações obtidas da experiência que diversos grupos têm com o objeto, e que não estão nem no objeto e nem no sujeito unicamente, mas sim nessa relação, podemos nos apropriar dessa teoria nos baseando na Nova Geografia Cultural, corrente do pensamento geográfico que entende que “os significados são criações humanas, é o homem o ser criativo que atribui significados que podem ser reconhecidos e compartilhados ou não por outros homens”. (SILVA, 2002, p. 190). Ora, se as RS são

expressões de grupos sociais, se são socialmente produzidas e contribuem na formação de comportamentos e na orientação das comunicações sociais [re]criando a realidade (Moscovici, 1978), o seu caráter geográfico não pode ser negado.

Com as ideias de paisagem-marca e paisagem-matriz, Berque (1998) sugere que a paisagem existe em primeiro lugar na sua relação com a sociedade, que a produziu, que a reproduz e a transforma, sendo que a geografia cultural procuraria entender essa relação. Porém, conforme questiona SILVA (2002), segundo essa lógica a relação de auto-reprodução aconteceria somente após o reconhecimento dos significados atribuídos à paisagem e o não reconhecimento seria um fator que impediria essa relação.

DUNCAN (2004) relaciona textos históricos com a paisagem, sendo isso possível pela “intertextualidade”. Nessa abordagem, a paisagem seria entendida como um sistema de significados e práticas que se transformam historicamente, que recebem e transmitem significados, assim como a linguagem - visível na forma de texto, mas que contém sub-textos invisíveis. Compartilha-se dessa abordagem, contudo, como Silva (2002, p. 190) alerta, “as interpretações das informações dependem dos sujeitos que atuarão no processo de recepção e interiorização da informação que por sua vez é determinado e determinante dos valores culturais”.

Quando se pretende compreender os processos de formação das RS, o espaço aparece como uma categoria indissociável, porque os processos de objetivação e a ancoragem, por exemplo, estão intimamente ligados às relações espaciais, como argumenta Silva (2002) que

[...] é a partir do espaço, concebido como uma criação humana que condiciona seus criadores, que se pode desenvolver as percepções, a comunicação entre os indivíduos. Além disso, o cotidiano dos indivíduos é afetado por muitos processos espaciais como o crescimento urbano, a diferenciação de áreas, a segregação e a mobilidade. Todos esses processos são elementos constitutivos das representações sociais que, por sua vez, vão ser também constitutivas do espaço (SILVA, 2002, p. 119).

Portanto, as RS são constituidoras de espaço, essa relação de objetivação acontece na medida em que se tornam hegemônicas, uma vez que agentes produtores de espaço como mídia, governantes, planejadores, por exemplo, detém o poder para

imprimir sua marca espacial. Entretanto, as representações são re-significadas nas próprias relações sociais cotidianas, porque uma RS

[...] reproduz os critérios de pensamento de uma dada sociedade, mas pode produzir também representações inovadoras que reajam a esses critérios estabelecidos, criando contrapropostas, contra-ideologias e movimentos de resistência às representações oficializadas (CORIOLANO, 2001, p. 212).

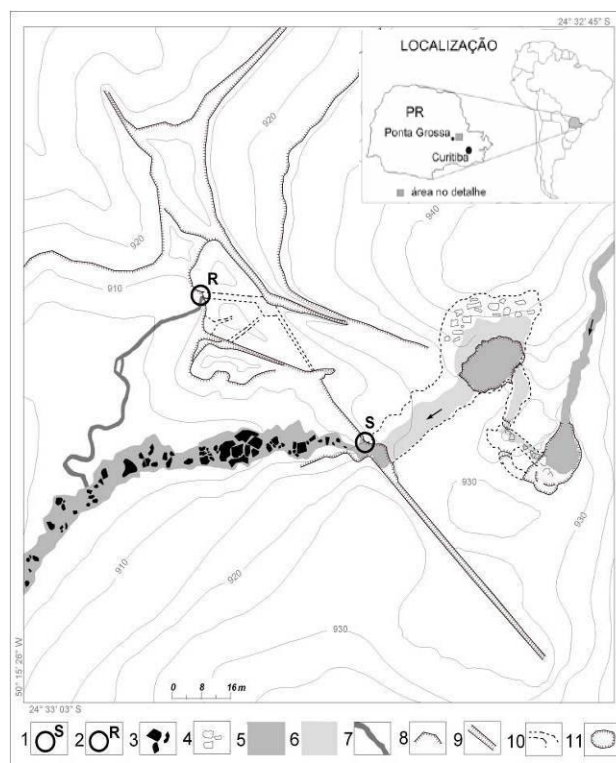
Assim, somos fruto da história de ontem e semeamos a de amanhã, pois são as práticas sociais que constroem o futuro, construíram o passado e formam o presente. Somos em verdade, filhos de nosso tempo e de nossa espacialidade.

3. DA FACE EMPÍRICA E DE COMO O BURACO DO PADRE SE TORNA UM ESPAÇO DE “ATRAÇÃO NATURAL”.

O local conhecido como “Buraco do Padre” em Ponta Grossa está situado aproximadamente a 24 km do centro da cidade e trata-se de uma Furna (com cerca de 40 m de profundidade) em que o visitante pode adentrar sem muito esforço e contemplar uma cachoeira de 25 metros de altura, porém, antes de chegar à queda principal o Rio Quebra-Pedra passa por outra fuma, de menor diâmetro e localizada cerca de 50m a montante, possuindo cerca de 5m de profundidade. Após seguir um túnel de aproximadamente 40m de extensão, controlado por fraturas de direção NW-SE, o rio forma a cachoeira no interior da fuma principal, formando um pequeno balneário em sua base. Posteriormente, através de uma caverna escavada ao longo de falha de direção NE-SW com cerca de 30m de extensão e 25 de altura, o rio segue seu curso até desaguar no Rio Quebra-Perna (PONTES *et al*, 2010). Conforme cartograma abaixo.

O Buraco do Padre é uma área particular, de propriedade do Grupo Águia Sistemas de Armazenagem S. A. que adquiriu a área em 1992. A razão apontada pelo representante jurídico da empresa para a aquisição da área foi o abandono e a degradação que o local vinha sofrendo, além de que, pôde obter redução de impostos adquirindo áreas como essa. Anos depois da compra foi desenvolvido pelo grupo - em parceria com a UEPG - um projeto de revitalização da área, intitulado Projeto Lobo Guará. Por meio desse projeto foram implantados quiosques, banheiros e as trilhas que ainda existem no local, porém, já bastante deteriorados. Para ele o

que existe atualmente são a indefinição e a incerteza. De um lado o proprietário, que não investe na área porque a qualquer momento o Poder Público pode dar continuidade ao processo de desapropriação, e de outro, o próprio Poder Público que não toma medidas no sentido de resolver essa questão. A manutenção da área é feita por um funcionário, porém, a frequente depredação provocada pelos visitantes é apontada como outro grande problema. Aliás, essa é a única infraestrutura existente na área ainda hoje, conforme as figuras 01, 02 e 03 evidenciam.



Legenda - 1: sumidouro; 2: ressurgência; 3: blocos rochosos na superfície do terreno; 4: blocos rochosos em cavidades subterrâneas; 5: águas superficiais (arrosios e lagos dentro das furnas); 6: águas subterrâneas; 7: novo percurso do Rio Quebra-Pedra; 8: escarpas; 9: fendas; 10: projeção do perímetro basal de cavidades subterrâneas; 11: furnas.

Cartograma 1- Mapa da área
(retirado de PONTES *et al*, 2010)

Paralelo à indefinição do responsável existe a visitação, a procura de áreas públicas para o lazer, porque a carência de parques ou áreas com a finalidade de oferecer lazer gratuito na área urbana da cidade é um problema. Um estudo de Monastirsky (1994) apontava para a falta desses espaços no perímetro urbano e relacionava as áreas naturais que a população procurava fora dele como uma forma alternativa para o lazer que não encontravam lá. Esse quadro mudou pouco em mais

de uma década. O local é visitado por um público diverso, constituindo assim um ambiente fértil para diferentes representações, onde a natureza – assim como o espaço – passa a ser objeto dessas representações, resultando em uma dinâmica representacional que pode ser capaz de modificar até mesmo a própria relação de sociedade-natureza existente.



Figura 01 – Quiosque
(Acervo do autor. Registro em 02.11.2010)



Figura 02 – Trilhas
(Acervo do autor. Registro em 02.11.2010)



Figura 03 – Banheiro
(Acervo do autor. Registro em 02.11.2010)

Para entender como o Buraco do Padre passa a ser considerado um atrativo natural, é necessário considerar um processo de apropriação da natureza por relações sociais que se transformam em uma atividade também econômica – a atividade turística. O fato de as pessoas se deslocarem para conhecer determinado local está impregnado da formação de sentimentos de desejo de conhecer algo, desfrutar de algo que é singular. Para isso, indivíduos dispõem tempo e mobilizam recursos financeiros para a realização dessa atividade. Paralelamente, os mitos e a realidade são fortes componentes da diversidade cultural de determinada sociedade, sendo que o estudo das práticas sociais pode se tornar revelador, nesse contexto. Mas, se por um lado os mitos valorizam a história e a tradição cultural de um povo, os sonhos, as imagens e representações dão significado e equilíbrio ao mundo real; os mitos eram os sonhos, imagens e representações de outra época e quando não se perdem com os anos acabam por ser incorporados à realidade, à tradição cultural de grupos sociais. O turismo é carregado de símbolos, ideias, sonhos e representações e pode ser entendido como “[...] antes de tudo, um conjunto de pré-concepções e percepções de imagem e valores de significado cultural, construído por quem viaja antes mesmo da experiência realizada” (CORIOLANO, 2001, p. 207).

Em Ponta Grossa, o potencial para a atividade turística tem sido difundido pelo Poder Público Municipal como uma alternativa econômica e social. Contudo, a elogiada beleza natural existente no município ainda não tem infra-estrutura compatível para o desenvolvimento de atividades turísticas em grande escala. O Poder Público procura fertilizar o imaginário coletivo divulgando os atrativos naturais da cidade para que uma projeção turística ocorra sem antes oferecer condições para isso.

4. DOS SUJEITOS E SUAS RELAÇÕES ESPACIAIS NO PROCESSO REPRESENTACIONAL

A produção de RS depende da experiência que os diferentes sujeitos têm em relação ao referente, ou não. Em função disso, foram estabelecidos recortes de sujeitos que possuem diferentes posições sociais, interesses e vivências relacionadas com a área do Buraco do Padre, sendo caracterizados aqui como grupo os visitantes (Grupo 1), o Proprietário (Sujeito 2) e o Estado (Sujeito 3). Para compreender as diferentes experiências relacionadas aos variados grupos estabelecidos, foram desenvolvidas entrevistas semi-estruturadas.

As entrevistas com os visitantes foram realizadas na área do Buraco do Padre, durante os meses de maio, agosto e setembro do ano de 2010, a fim de captar com mais precisão as relações entre o objeto e os sujeitos das RS. A amostra dos visitantes entrevistados seguiu o critério da saturação, que entende ser mais importante o conteúdo das respostas do que propriamente um número determinado de pessoas como a amostra estatística. Segundo Sá (1998), esse método é adequado, já que

a representação manifestada por um certo número de sujeitos e por um número maior seria a mesma. Costuma-se empregar um critério conhecido como de 'saturação' para chegar a esse número-limite (não definido previamente) no decorrer da pesquisa: quando os temas e/ou argumentos começam a se repetir isto significaria que entrevistar uma maior quantidade de outros sujeitos pouco acrescentaria de significativo ao conteúdo da representação; pode-se então realizar mais umas poucas entrevistas e parar (SÁ, 1998, p.92).

Depois de realizadas 12 entrevistas, a saturação foi atingida e os dados coletados foram sistematizados em duas etapas. Na primeira etapa foram sistematizados os dados de caráter quantitativo e na segunda etapa, as entrevistas foram transcritas e analisadas a partir de técnicas de análise de conteúdo discursivo. As perguntas foram indutoras de respostas impregnadas de simbolismo que foram classificadas tanto por frequência de evocação, como por sentido que a palavra tomou no contexto da fala do entrevistado, conforme a proposta de Bardin (1977).

Os 12 visitantes entrevistados possuem entre 14 e 58 anos de idade. Contudo, a maioria apresentou mais de 30 anos. A escolaridade encontrada foi alta, mais da metade dos entrevistados possuía Ensino Superior (42%) ou estava cursando (33%). Aliado a esse fator encontramos outros elementos, como a situação de formalidade no emprego (90%) dos entrevistados.

A formalidade no emprego e o rendimento salarial são elementos que parecem garantir o acesso à área do Buraco do Padre. Contudo, quando analisamos o meio de transporte utilizado para chegar até o local, pode-se argumentar que apesar da área estar aberta a todos, é visitada seletivamente por pessoas que possuem automóvel. 75% dos entrevistados utilizaram carro próprio, enquanto 25% deles vieram com Vans, alugadas.

Para Ornat (2005) a capacidade de deslocamento está profundamente ligada ao uso - ou acesso - dos bens urbanos, por que

A ação dos sujeitos ao deslocar seus corpos através de diferentes localidades está estreitamente relacionada com o objetivo de acessar os diferentes bens urbanos. Meu argumento é de que as diferentes possibilidades de promover os deslocamentos refletem na condição sócio-espacial dos indivíduos. Assim, indivíduos que possuem maior capacidade de deslocamento usufruem com maior intensidade o produto social urbano e vice-versa (ORNAT, 2005, p: 21).

O Poder Público Municipal apresenta o local como "um atrativo natural da cidade", como se fosse um espaço público para o lazer, ou um Parque Municipal. O acesso a esse "bem público" está intimamente ligado às condições necessárias para a realização do deslocamento, que se torna impossível para muitas famílias de baixa renda em Ponta Grossa. Mas a busca por um espaço de lazer é antes de qualquer coisa, uma busca por vivenciar experiências que ultrapassam o âmbito do trabalho, em busca de sociabilidades. Dentre os entrevistados 50% estavam num passeio em família, 33% em grupo de amigos e 17% eram casais, sendo que a grande maioria (83%) permaneceria no local apenas um período do dia. Portanto, a funcionalidade da área do Buraco do Padre se configura como uma área de lazer conectada com a vida urbana e o espaço da cidade.

O Estado é um sujeito representacional importante, já que possui grande poder de intervenção na realidade. Tem poder para regular o uso do espaço, quando delimita áreas de preservação ambiental, parques municipais, enfim, unidades de conservação (UC), entre outras formas de controle de utilização que podem - ou não - ser subvertidas pelos sujeitos o vivenciam. De qualquer forma, muitas vezes a intervenção do estado sobre áreas de propriedade privada acaba gerando conflitos.

Ações desse tipo envolvem relações que contemplem diferentes interesses, muitas vezes conflitantes, envolvendo Estado e proprietário fundiário. O Estado apresenta seus interesses como uso da área para a coletividade e o proprietário tem o interesse rentista sobre a terra, já que ela representa um bem que se transforma em lucro. Diegues (2000) referindo-se a esse embate coloca que

Na verdade, o que está implícito é que estas deveriam "sacrificar-se" para dotar as

populações urbanoindustriais de espaços naturais, de lazer e "contato com a natureza selvagem". Ou ainda, segundo uma versão mais moderna dos objetivos das áreas naturais protegidas de uso restrito — proteger a biodiversidade (DIEGUES, 2000, p.65 - 66).

O fato é que a área do Buraco do Padre é de propriedade particular, mas apropriada socialmente como espaço público pela Prefeitura Municipal, na forma de um Parque Municipal que teria como finalidade servir à coletividade. No entanto, deixou de ser considerado como tal pela própria prefeitura. Apesar disso, a área continua sendo buscada pela população e usufruída como pública. A justificativa alegada para esse "abandono" pelo Poder Público Municipal é o fato de o espaço Buraco do Padre estar recoberto por unidades de conservação como a APA da Escarpa Devoniana e o Parque Nacional dos Campos Gerais, unidades Estaduais e Federais, fugindo da esfera de responsabilidade Municipal.

5. DOS SIGNIFICADOS HEGEMÔNICOS CONSTRUÍDOS PELOS VISITANTES

Os visitantes constituem um importante grupo social, já que é esse grupo que dá sentido ao caráter de constituição do espaço do Buraco do Padre como sendo de uso público, apesar da área ser de propriedade privada e "abandonada" pelo Estado.

Se para Duncan (2004) a paisagem é um texto, como nos livros onde deciframos os códigos, signos, símbolos e tentamos entender o raciocínio do autor interpretando o que ele diz, assim é a paisagem, contém textos e sub-textos. O leitor – sujeito – também atribui significados e valores às formas, a partir de seu contexto cultural e vivências. Assim, as RS são móveis, variados e podem gerar complementações ou oposições. A "teoria do núcleo central" (Sá, 1996) traz a possibilidade de compreender esse movimento.

O núcleo central proporciona o sentido global da representação, e o periférico é uma interface com as práticas e situações concretas dos indivíduos. A representação assim concebida reestrutura a realidade a partir de um processo de integração entre as características do objeto de representação, as experiências anteriores do sujeito e de seu contexto social, tornando possível aos indivíduos dar sentido ao mundo que os rodeia (SILVA, 2002, p.193).

Ou seja, as RS possuem um sistema central e um periférico de significados atribuídos que são

estruturados segundo uma ordem. O primeiro é estável, rígido, pouco mutável e confere sentido aos periféricos, que por sua vez, são instáveis, flexíveis e mutáveis, se tratam muitas vezes de histórias, vivências muito particulares.

Para o grupo dos visitantes, as RS presentes nos relatos das vivências seguem dois eixos de argumentos. O primeiro entende o espaço Buraco do Padre como um espaço público destinado a atividades lúdicas, esportivas, de lazer, ao convívio e ao estabelecimento de práticas sociais. O segundo eixo constrói a ideia positiva da interação entre ser humano e natureza.

Quando os visitantes foram questionados sobre as razões que os levam a visitar o local, por exemplo, tivemos como centralidade nas evocações a "*contemplação da natureza*" (64,8%), sendo que a "*prática esportiva*" (17,6%) e a "*fuga do cotidiano urbano*" (17,6%) aparecem em segundo lugar, não como razão central de atração, mas complementar à primeira. A "*contemplação da natureza*" foi dividida em subcategorias, as pessoas que vão ao Buraco do Padre pela "*beleza do lugar*" (72,7%) e aquelas que procuram "*contato com a natureza*" (27,3%).

Parece existir um movimento de busca por uma natureza ainda intocada. Isso fica evidente quando os entrevistados, para apontar os aspectos positivos encontrados no local, trazem "*a natureza preservada*" com 47,6% das evocações realizadas. "*o contato com a natureza*" também aparece como centralidade (42,8%). Por fim, de forma periférica, a "*facilidade de acesso*" aparece com apenas 9,6% das evocações. O contato com a natureza se daria justamente por ela estar preservada, diferente do ambiente em que vive – tecnificado. O próprio termo "*atrativo natural*" carrega consigo uma carga de **natureza-espetáculo**, induzindo o indivíduo a criar uma expectativa, que pode ou não, ser satisfeita, assim como os termos "*Beleza Cênica*" e "*Belezas Naturais*". Não estou querendo dizer que não existam feições morfológicas, geológicas, espeleológicas que sejam realmente peculiares e únicas, ou que algumas paisagens não sejam verdadeiramente inspiradoras, não se trata disso. O que quero dizer é que isso é relacional.

A "*natureza preservada*" aparece relacionada à própria "*natureza ainda intocada*" (40%), a "*ausência da infra-estrutura*" (10%) e a "*limpeza*" (50%), ou seja, pela ausência da figura humana, da sociedade que polui, comprovando esse movimento no sentido de associar a figura humana ao mal, a destruição, e a tudo aquilo que não conta com a

presença dela, o bom, o belo, o natural. Cria-se uma noção de oposição entre sociedade e natureza, uma incompatibilidade. Os “*outros visitantes*” são evocados negativamente, associados ao fato de “*deixarem sujeira no local*” (40%), “*o vandalismo*” (20%), o “*som alto*” (20%) e a presença de indesejáveis, tidos como “*farofeiros*” (20%). Se observarmos que a maioria dos visitantes estão em *família* (50%), os outros são aqueles que não fazem parte desses grupos de socialização, ocorrendo uma espécie de tribalização (GOMES, 2002), e disputa pelo espaço.

Os visitantes criam suas próprias regras de convívio. Ao trazer a relevância dos seus argumentos não quero dizer que não haja necessidade de criar estratégias para diminuir a degradação ambiental que o local vem sofrendo, mas que elas sejam pensadas a partir dos sujeitos que a visitam atualmente. Afinal de contas, porque e para quem queremos áreas naturais preservadas ou conservadas? Conhecer os anseios e as expectativas dos visitantes penso ser a primeira etapa para o desenvolvimento de propostas que não excluam e ao mesmo tempo degradem menos.

6. DA RELAÇÃO ENTRE SIGNIFICADOS HEGEMÔNICOS E CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO

A alteridade tem papel importante no processo de representação, pois a atividade representacional está interligada com o outro. A comunicação e as práticas sociais possibilitam a reprodução dos significados, estes ancorados e objetivados pela experiência com o local. Entretanto, os significados e as RS construídas pelo Proprietário (Sujeito 2) e pelo Estado (Sujeito 3) possuem um poder maior de intervenção na realidade, principalmente pela posição social que ocupam, não porque os significados construídos por estes são mais importantes do que as RS produzidas pelos visitantes, mas no sentido da importância de constituir sentido à área do Buraco do Padre.

No espaço Buraco do Padre existe a possibilidade do encontro de diversos atores sociais. No entanto, essas sociabilidades podem ter rumos diferentes, ultrapassando o particularismo e tornando-se uma prática de diálogo e de civilidade entre os visitantes, com uma espécie de código de conduta entre eles, mas podendo seguir caminhos diferentes, onde existe o choque, de forma muitas vezes conflituosa e/ou constrangedora.

Gomes (2002) apresenta a apropriação

privada dos espaços comuns. A análise da área do Buraco do Padre apresenta um fenômeno contrário, uma área privada apropriada como pública. O Grupo Águia Sistemas de Armazenagem S. A. é quem detém a posse da área. Assim, se o proprietário decidir fechar a visita ao “público”, a dinâmica de apropriação deixa de existir. O poder da propriedade privada é um elemento concreto e está presente nas representações construídas pelo proprietário.

Quando questionado sobre a principal dificuldade que o proprietário julga ter em relação à área, aparece a “*indefinição*” como problema fundamental. Essa indefinição está relacionada com a “*regularização*” da área e quanto à “*indenização*” de uma efetiva “*implantação*” do Parque Nacional dos Campos Gerais. As “*restrições*” em relação às possibilidades de uso e à “*cobrança dos órgãos ambientais e fiscais*”, associada à “*ausência de contrapartida*” dos mesmos articulam a centralidade do discurso do proprietário fundiário. Os visitantes e a depredação por eles causada bem como a “*propaganda verde*” não estão presentes como problema principal para o proprietário da área. Mesmo porque o proprietário não reside no local.

Tabela 1 - Dificuldades apresentadas pelo proprietário em relação à área do Buraco do Padre

Categorias discursivas presentes	Percentual de evocações
Indefinições	31,0%
Ausência de contrapartida	15,4%
Cobrança	15,4%
Restrições	15,4%
Propaganda “verde”	7,6%
Propriedade Privada	7,6%
Visitantes	7,6%

Total de evocações: 13.

Fonte: Entrevista concedida pelo Analista Jurídico do Grupo Águia Sistemas de Armazenagem S. A. - em 05 de setembro de 2010 em Ponta Grossa.

Ao retratar a configuração atual do local e os projetos futuros para a área, o proprietário trouxe novamente a “*cobrança*” por parte dos órgãos fiscais e ambientais (30%) é um fator que impossibilita intenções futuras. O “*objetivo de preservar*” (20%) é frequente em seu discurso, mas coloca esse aspecto como difícil em função da “*ausência de contrapartida*” (10%) por parte dos

órgãos fiscais e ambientais. Queixa-se da “*responsabilidade de manutenção*” (10%) da área, com todos os “*ônus e despesas*” (10%) atribuídas ao proprietário, por tal área se tratar de uma “*propriedade particular*” (10%) aparecem como periféricos, mas complementares na configuração de “*abandono do local*” (10%).

Outro importante agente de representações é o Estado, já que possui poder de fazer valer sua visão sobre os demais agentes. Por meio de entrevistas realizadas com pessoas responsáveis pelo Departamento de Meio Ambiente da Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária, e o Departamento de Turismo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, foi realizado o levantamento de informações que serviram para a análise empreendida. É importante esclarecer que foi possível acessar apenas as pessoas ligadas à escala municipal, sendo que a estadual e a federal, não fazem parte dos relatos.

Mas o Estado é um agente complexo, múltiplo, que se divide em escalas de poderes como a federal, estadual e municipal. Cada escala tem certa atribuição no que diz respeito à regulação de áreas e a implantação de projetos, como pode ser observado no processo de criação do Parque Nacional dos Campos Gerais. A definição federal de implantação do parque colocou a esfera estadual e municipal em difícil situação quanto às ações a serem desenvolvidas na área por parte do Estado.

As pessoas entrevistadas da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, ao responderem sobre o que achavam sobre a responsabilidade em relação à área do Buraco do Padre, trazem os paradoxos existentes dentro do próprio Estado. 31,5% das evocações presentes no discurso dos entrevistados estiveram associadas à “*necessidade de definição de responsabilidade*” sobre a área do Buraco do Padre. Os responsáveis da Prefeitura Municipal colocam a esfera federal como sendo a que tem maior poder e eles se sentem sem autonomia para lançar diretrizes sobre aquele espaço. O Proprietário aparece como sendo responsável em também 31,5% das evocações. Ao proprietário são atribuídas as responsabilidades de licenciamento do local e pela sua correta gestão ambiental e o fato de ser uma propriedade privada surge como limitante das ações do Poder Público Municipal. Também trazem a própria Prefeitura Municipal, na figura da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (12%) que deveria dar sequência ao Plano Municipal de Turismo e um ordenamento do turismo na região, as outras categorias são dispersas em relação à responsabilidade sobre o local.

Nesse sentido, apesar de a Prefeitura Municipal apontar a falta de clareza de responsabilidades sobre a área, as pessoas entrevistadas trazem para a esfera local a tomada de atitude em relação ao Buraco do Padre.

Tabela 2 - Responsabilidade sobre a área do Buraco do Padre, conforme a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Categorias discursivas presentes	Percentual de evocações
Área particular	31,5%
Indefinição de responsável (Parque Nacional dos Campos Gerais)	31,5%
Necessidade de Ordenação no Turismo (Sec. Municipal de Turismo)	12,0%
Interesse do poder público	7,0%
Necessidade de proteção	7,0%
Segurança	7,0%
Cobrança no acesso	1,0%
Necessidade de um “guarda parque”	1,0%
Educação Ambiental	1,0%
Vandalismo	1,0%

Total de evocações: 45

Fonte: Entrevistas concedidas pelo Departamento de meio Ambiente e pelo Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, em 11.07.2010 e em 28.10.2010, respectivamente.

Um aspecto que surgiu como dispersivo nessa questão, aponta para a necessidade de “*cobrança*” ao acesso do local, que seria necessária de acordo com algumas finalidades, como a “*seleção dos visitantes*” ligada a uma “*maior preservação*”, e também porque com recursos podem ser realizadas “*melhorias*” na área, porém toda a responsabilidade da área seria atribuída ao “*proprietário*”, se assim fosse. Mas essas questões sempre encontram a indefinição proporcionada pelo advento do Parque Nacional dos Campos Gerais como empecilho.

De forma periférica, foram evocadas outras representações como “*educação ambiental*” sendo uma política necessária para diminuir o acúmulo de sujeira e o vandalismo. Relembrando que a *sujeira* deixada pelos outros e o *vandalismo* foram evocações presentes de forma central nas representações dos visitantes da área. Isso traz à tona o caráter social das RS, já que algumas delas “*perpassam*” por grupos sociais distintos, como visto em Guareschi (2000) com o argumento de que

as representações para serem consideradas sociais, precisam “existir a certo nível de generalização” na sociedade.

No início dessa investigação não tinha percebido que a Academia é uma compulsiva produtora de representações. Essas representações são absorvidas pela sociedade, algumas delas surgem para melhorar a vida das pessoas e outras nem tanto. Áreas como a Biologia, a Geografia, a Geomorfologia e a Geologia, sendo ramificações de um conhecimento maior – a Ciência – também produzem as suas representações, de tal maneira, que alguns termos como *Araucária*, *Cerrado*, *Serras*, *Escarpas*, *Arenitos* e *Furnas* sejam mais difundidos e reproduzidos pela sociedade de modo geral, que outros mais técnicos. Isso foi evidenciado quando o grupo de visitantes foi questionado sobre o que conheciam do local, a “*Vegetação*” (35,3%) e a “*Geologia*” (35,3%) aparecem como termos centrais, sendo que a vegetação é associada ao “*Cerrado*”, as “*Araucárias*” e a presença de “*Pinus e Eucaliptos*”, enquanto que relacionado à “*Geologia*” tivemos a evocação de “*arenitos*” e “*furnas*”.

A geomorfologia, a geologia, a própria litologia – mesmo que de forma indireta – aparecem como fatores centrais nas categorias associativas com outros espaços de mesmas características que o Buraco do Padre, como se pode observar na Tabela 3.:

Tabela 3 - Locais de semelhança com a área do Buraco do Padre

Nome do local	Percentual
Furnas do P. E. Vila Velha	21,0%
São Jorge	15,7%
Nenhum	15,7%
Furna Grande	10,5%
Mariquinha	10,5%
Sumidouro	10,5%
Furna das andorinhas	5,3%
Furnas Gêmeas	5,3%
Setor de escalada – Macarrão (Prox. ao Buraco do Padre)	5,3%

Total de evocações: 19

Fonte: Entrevistas realizadas com visitantes do Buraco do Padre entre os meses de maio e outubro de 2010.

Os visitantes possuem plena capacidade de reconhecimento de similaridades de formas e elementos geológicos e geomorfológicos. Passeando pelo que seria uma “etnogeologia”, podemos perceber claramente que as associações estão relacionadas com a feição do Buraco do Padre – uma Furna, mas que o tipo de rocha também é central, pois no *Canyon* do Rio São Jorge, na Cachoeira da Mariquinha e no Sumidouro do Rio Quebra-Perna encontramos a mesma litologia que no Buraco do Padre, o Arenito Furnas.

As representações produzidas pela Academia não são apenas de caráter técnico-científico. Na última questão, os entrevistados foram indagados se sabiam a origem do nome Buraco do Padre. 70% das evocações foram relacionadas a “*padres e jesuítas*”. Das referências sobre os padres e jesuítas, 64% das evocações associavam à simples presença dessas pessoas no local. 18% atribuem aos padres jesuítas a “*construção das trilhas*”. 9% associam o local à execução dos índios por jesuítas e outros 9% das evocações remete à lenda de um “*padre que morreu*” na furna.

Os relatos destacam as lendas referenciadas nas evocações que são legitimadas, também pela confirmação de um professor universitário, como se isso lhe garantisse uma veracidade talvez maior do que a creditada ao senso comum. Sem entrar no mérito de qual seria a versão oficial, o fundamental é que as lendas alimentam o imaginário social e criam fatores de atração e pertencimento ao local, criando processos representacionais ricos de elementos que congregam passado e experiências presentes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada sujeito tem uma forma de representar o espaço, desvendar essas representações é buscar a compreensão da reprodução do próprio espaço, entendendo este como um conjunto, que de um lado é formado pelas formas físicas e de outro pelas práticas sociais. O principal desafio deste trabalho foi compreender a constituição do espaço Buraco do Padre a partir das representações e significados construídos por diferentes grupos sociais. Representações e significados, num primeiro momento, aparecem como algo subjetivo e abstrato. Entretanto, foi mostrado que as representações são constituidoras de espaço à medida que se tornam hegemônicas. Agentes produtores de espaço como o *Proprietário* e o *Estado*, conseguem inferir marcas espaciais de forma muito mais incisiva do que o grupo dos *Visitantes*, embora sejam estes que dêem

sentido à permanência do Buraco do Padre como local de interesse para visitação. Para tanto, a Teoria das RS, vinda da Psicologia Social se mostrou como grande contribuição na tarefa de entender a produção do espaço geográfico, uma vez que este trabalho apoia-se na Nova Geografia Cultural, entendendo o espaço a partir da relação sujeito-objeto, dos significados atribuídos a ele por diversos grupos sociais.

As RS estão no conhecimento comum, perpassam pela sociedade com certa generalização, é um saber do cotidiano e por isso é múltipla. É a partir da experiência que se desenvolve o ato representacional, elas estão na relação entre grupos e objeto, mas também, podem ser construídas antes do contato com o objeto, como por exemplo, na expectativa de uma viagem, contudo, a experiência espacial é o que lhe garante a ancoragem e a objetivação. As RS não estão nem no objeto e nem no sujeito unicamente, mas sim na relação, portanto, são representações do que e de quem. A partir desses aspectos é que foram definidos, a princípio, como os sujeitos das representações os *Visitantes*, o *Proprietário* e o *Estado*, mas a *Academia* surgiu ao longo da pesquisa como uma importante produtora de representações. Cada grupo tem uma forma de experienciar o local, entretanto a mobilidade espacial é um fator importante na construção das representações, o acesso ao espaço público, ao lazer, é seletivo.

O espaço Buraco do Padre é um espaço multifacetado, porque, a princípio, trata-se de uma propriedade particular, apropriada como espaço público destinado ao lazer, ao convívio, ao estabelecimento de práticas sociais. Ao mesmo tempo, está localizado numa sobreposição de APA's. Se os visitantes procuram um espaço considerado como público para o convívio familiar, para o lazer, para o *contato com a natureza*. O Estado, por sua vez, atua na fiscalização da área, uma vez que está dentro de um Parque Nacional, uma APA Estadual, uma APA e um Parque Municipal, unidades que não foram efetivamente implantadas. O proprietário é o responsável direto pela área, que nunca foi desapropriada e essa indefinição é o que garante à área um aparente abandono.

As RS perpassam dentre os grupos sociais investigados, essa sensação de abandono é oriunda da *indefinição do responsável*, aspecto central nas representações do proprietário e do Estado, se de um lado, o proprietário não investe em melhorias na área por não saber do seu futuro, principalmente por causa do Parque Nacional dos Campos Gerais,

criado em 1996, mas que ainda hoje não efetivamente implantado, por outro, o Estado, na figura do Poder Público Municipal, não intervém na área por entender que a responsabilidade é Federal, uma vez que o decreto é Federal e do Proprietário, porque a área é particular, uma vez que não foi desapropriada.

Vimos que o Buraco do Padre, imaginado como uma UC, em que o contato com a natureza é regulado, não é assim percebido pelos visitantes entrevistados, que o consideram atraente por ser como é, porque, para eles o *contato com a natureza*, associado à *natureza preservada* é central nas RS. Isso ocorre como busca por *Liberdade* e *Fuga do cotidiano* urbanóide e citadino, procurando uma *natureza ainda intocada*. Curiosamente, para eles, quanto menor for a regulação desse contato, dessa mediação, mais atraente o local se torna. Isso vem de encontro às perspectivas baseadas na separação **sociedade-natureza**, ou no estilo **natureza-espetáculo**, em verdade isso é recusado, por este grupo.

O grupo dos visitantes entrevistados é múltiplo e heterogêneo, sendo rico por essa razão. Alguns buscam o espaço para desenvolver atividades físicas, outros para o convívio em família e alguns, os indesejáveis - apontados como "farofeiros" - procuram no local um ambiente para confraternização, mas como não existe regulação, regras de comportamento, é simplesmente um espaço de todos, mesmo que apropriado como tal, onde a ingestão de bebidas alcoólicas parece ser algo permitido para alguns, o "público" às vezes acaba sendo deturpado. Interessante é que estes, que violam de certa maneira as regras de convívio do espaço público, são vistos como indesejáveis, ou simplesmente ignorados por aqueles que percebem apenas a presença dos seus iguais, outras famílias. Essa é uma estratégia desenvolvida para o convívio ser possível. O conflito existe, mas na cabeça das pessoas, fisicamente eles são evitados, a presença dos indesejáveis (farofeiros) passa a não ser notada – ou ignorada.

Durante a análise das RS podemos perceber que existem centralidades em cada questão, mas o interessante é que algumas dessas representações perpassam várias respostas e vários sujeitos, destacam-se como centralidade em âmbito geral. Concomitante a isso existem os aspectos periféricos das RS que não são menos importantes, mas que em verdade sustentam as centralidades a as completam.

Os resultados encontrados apontam para a necessidade de se pensar em estratégias de

conservação do meio natural que congreguem sociedade e natureza, entendendo que a sociedade é parte da natureza e não no sentido oposto. Essas estratégias precisam ser pensadas a partir dos sujeitos que visitam ou vão visitar essas áreas e não

os ignorando, como historicamente foi visto, selecionando o público, elitizando o turismo, separando verdadeiras “ilhas”, vitrines de uma natureza ainda selvagem, disponíveis para a apreciação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERQUE, Augustin. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.
- CORRIOLANO, Luiza Neide Menezes Teixeira. O Real e o imaginário nos espaços turísticos. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2001.
- DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.
- DUNCAN, James. A Paisagem como um sistema de criação de signos. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, textos e identidades**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2004.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 304 p.
- GUARESCHI, Pedrinho. Representações e ideologia. **Revista de Ciências Humanas** [Representações sociais e interdisciplinaridade]. Florianópolis: Editora UFSC, edição especial, 2000.
- MONASTIRSKY, Leonel B. **A utilização de áreas naturais como ambiente de lazer pela população urbana de Ponta Grossa (PR)**. Projeto de pesquisa (Graduação, Bacharelado em Geografia). Ponta Grossa, UEPG, 1994.
- MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ORNAT, Marcio Jose. **Pobreza, gênero e deslocamentos espaciais intra-urbanos em Ponta Grossa – PR**. Ponta Grossa, 2005, 86 pg. Monografia (Bacharelado em Geografia) - UEPG, 2005.
- PONTES, Henrique S.; ROCHA, Heder L.; MASSUQUETO, Laís L.; MELO Mário S. de; GUIMARÃES, Gilson B.; LOPES, Mario C. Mudanças recentes na circulação subterrânea do rio Quebra-pedra (furna do Buraco do padre, Ponta Grossa, Paraná). **Espeleo-Tema**. Campinas, SP, SBE, v. 21, n. 1, p. 7-16, 2010.
- SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, Joseli M. **A verticalização de Guarapuava (PR) e suas representações sociais**. 2002. 322 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.